

Instituto Santa Maria Porto do Mocajutuba Pedrinhas
CNPJ: 11.791.019/0001-10
Endereço: Avenida Principal, Nº 08, Pedrinhas
Porto do Mocajutuba-Paço do Lumiar - MA

Fis. Nº 04
Proc. Nº 9016/20
Rubrica N
Paço do Lumiar-MA

Proposta
Pedagógica
2020

1.0 - ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE ESCOLAR.

1.1 - HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

1.2 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.

1.3 - MODALIDADE DE ENSINO.

2.0 - FILOSOFIA DA INSTITUIÇÃO.

3.0 - AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA E DE FORMAÇÃO HUMANA.

3.1 - O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

3.2 - A ARTICULAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR.

3.3 - GARANTIA DE ARTICULAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR.

4.0 - REGIME DE FUNCIONAMENTO.

5.0 - NORMAS INTERNAS DE FUNCIONAMENTO.

5.1 - CALENDÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

5.2 - PROJETOS DE ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM A FAMÍLIA E COMUNIDADE DA INSTITUIÇÃO.

6.0 - DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.

6.1 - MATERIAIS DIDÁTICOS.

7.0 EIXOS DE TRABALHO

8.0 - ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

8.1 - AVALIAÇÃO.

9 - FORMAÇÃO E CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS

10- GESTÃO DAS UNIDADES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

11- COTIDIANO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

12-EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

13 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

APRESENTAÇÃO.

A Proposta Pedagógica da Escola Comunitária Santa Maria, é resultado da reflexão e investigação de todos os Profissionais da Educação envolvidos com o processo educativo, de uma forma onde nosso trabalho educativo é de estabelecer um ambiente acolhedor e alegre, no qual a qualidade das relações estabelecidas favorece o desenvolvimento pleno das crianças. Acreditamos que o processo de aprendizagem é vivenciado o tempo todo através de um conviver criativo: deparar-se com os desafios e criar soluções originais para superá-los, possibilitando assim a formação de indivíduos participantes, conscientes, cooperativos e íntegros. Nossa busca: equilíbrio pessoal e harmonia social.

Sabendo da importância do desenvolvimento da criança e que esta deve ter uma base sólida começando desde os seus primeiros momentos de vida, a "Escola Comunitária Santa Maria" elaborou este documento como instrumento norteador das atividades a serem desenvolvidas por professores e todos aqueles que atuam junto aos alunos desta escola.

Nesta perspectiva, a criança é vista como um ser humano em processo de humanização, ou seja, um ser histórico social construtor do seu desenvolvimento e do seu conhecimento.

Partindo dessa procuramos sistematizar uma proposta que partisse da reflexão cuja meta a nossa.

Missão

"Contribuir para um cidadão capaz de se desenvolver

Visão

"Equilíbrio pessoal e harmonia social, dando exemplo de solidez moral, honestidade e integridade.

Acreditamos que o processo de aprendizagem é vivenciado o tempo todo através de um conviver criativo: deparar-se com os desafios e criar soluções originais para superá-los, possibilitando assim a formação de indivíduos participantes, conscientes, cooperativos e íntegros.

1.0 - ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE ESCOLAR.

1.1 - HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Através da Associação dos Moradores do Porto do Mocajuba-Pedrinhas, município de Paço do Lumiar-Ma, foi fundada em 03/01/1987 a escola jardim de infância Criança Feliz pelos moradores da comunidade que já tinha uma grande necessidade de uma escola mais próxima de sua casa, pois a que existia ficava a mais de um quilometro do povoado. Foi assim resolvemos fundar de imediato a escolinha como número de criança bem elevado na faixa etária de 03 a 06 anos de idade. Não tínhamos prédio, nem uma casa disponível , então demos início debaixo de uma arvores com as crianças foi então que os pais, amigos e sócios viram nossos esforços e se mobilizaram voluntariamente com a situação então se reuniram para fazer a sede da Associação no terreno do INCRA-MA, coberto de palha e tapado de barro ,consequimos a merenda pelo Estado, o leite ,cadeira, mesa, filtro, prato, colher, copo, e panelas .Então hoje a escola foi reformada e ampliada, a área está toda murada graças a doações feitas por órgãos locais como ALUMAR-MA e de outros Estados como o dízimos-SP ,por amigos e padrinhos da escola ,o prédio continua na sede da Associação .Quanto aos funcionários hoje somos 13 que trabalham no turno matutino, a escola atende 89 alunos matriculados com faixa de 02 a 05 anos de idade ,sendo educação infantil .Todos funcionários são contratados pela Prefeitura do Paço do Lumiar-MA, e recebemos também a merenda para nossas crianças. A professora Maria das Graças Silva de Araújo foi a idealizadora da Escola Comunitária Santa Maria.

1.2 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.

A ESCOLA COMUNITARIA SANTA MARIA.

Endereço - Av. Principal nº 08, Porto do Mocajutuba-Pedrinhas Paço do Lumiar-Ma, com CNPJ 11.791019/0001-10, que ministra a Educação Infantil: Creche I, Creche II, Infantil I e Infantil II, na modalidade presencial.

1.3 - MODALIDADE DE ENSINO.

A Escola Comunitária Santa Maria, oferta o Ensino de Educação Infantil. Caracteriza-se como uma unidade educacional devidamente adequada às exigências e necessidades

da criança, engajado na força de trabalho. É um órgão subordinado a Secretaria Municipal de Educação, e ao Conselho Municipal de Educação.

A Escola Comunitária Santa Maria atende uma clientela de 02 anos a 5 anos, oriundos da própria região. Tem uma carga horária de 20 horas semanais, com início das atividades às 7:30 horas e término às 11:30 horas. No caso da criança que necessitar ser retirada antes do horário, os responsáveis deverão justificar-se por escrito à administração. As crianças deverão ser sempre entregues e retiradas pelos pais e/ou responsáveis com as professoras na porta da escola.

As turmas estão divididas por faixa etária:
• Creche I: 2 anos.
• Creche II: 3 anos.
• Infantil I: 4 anos:
• Infantil II: 5 anos:

2.0 - FILOSOFIA DA INSTITUIÇÃO.

Com a LDB - Lei 9394/96, em seu art. 29 regulamenta a Educação Infantil, definindo-a como a primeira etapa da educação básica. Tendo por finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A lei também estabelece que a Educação Infantil será oferecida em creches, para crianças de até 3 anos, e em pré-escolas, para crianças de 4 a 6 anos.

Após um extenso trabalho de reivindicação dos movimentos em defesa da Educação Infantil, em junho de 2007 foi criada a Lei 11.494, que passa a incluir as instituições públicas conveniadas com o setor público no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

O Ministério da Educação lançou em abril de 2007, Decreto 6.094, o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE com a prioridade de desenvolver uma educação básica de qualidade da creche à pós-graduação, numa visão sistêmica, que integra os diversos níveis do processo educacional. Em seu âmbito, cria-se o Plano de Metas

Compromisso Todos pela Educação, em que inaugura um novo regime de colaboração, conciliando a atuação dos entes federados sem lhes ferir a autonomia, envolvendo primordialmente a decisão política, a ação técnica e atendimento da demanda educacional, visando à melhoria dos indicadores educacionais da educação básica.

Segundo o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica – FUNDEB (hoje FUNDEF) em seu Art. 60 determina que: agora é definitivo, todas as crianças a partir dos seis anos de idade devem estar matriculadas no ensino fundamental. Portanto a Educação Infantil atenderá crianças de 2 a 5 anos.

A responsabilidade deste nível inicial de educação pertence aos municípios, mas as empresas são chamadas a dividir este encargo, pela obrigação de garantir assistência gratuita para os filhos e dependentes de seus empregados em creches e pré-escolas, além da prevista com o recolhimento do salário educação.

O Estatuto da Criança e Adolescentes (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), outro fato importante a ressaltar foi à transferência do direito a creche: que antes era direito dos pais passou a se consolidar como direito fundamental da criança. Essas mudanças na legislação e nas concepções fizeram com que os governos repensassem suas políticas educacionais, não só do ponto de vista do conceito do trabalho a ser desenvolvido, mas também das reorganizações de tempos, espaços e da formação dos profissionais da educação.

Outrossim, o parecer do Conselho Nacional de Educação para as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil corrobora com esse direito quando determina “As instituições de Educação Infantil devem assegurar a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo”. E, ainda: “As práticas envolvidas nos atos de alimentar-se, tomar banho, trocar fraldas e controlar os esfíncteres, na escolha do que vestir, na atenção aos riscos de adoecimento mais fácil nessa faixa etária, no âmbito da Educação Infantil, não são apenas práticas que respeitam o direito da criança de ser bem atendida nesses aspectos, como cumprimento do respeito à sua dignidade como pessoa humana. Elas são também práticas que respeitam e atendem ao direito da criança de apropriar-se, por meio de experiências corporais, dos

modos estabelecidos culturalmente de alimentação e promoção de saúde, de relação com o próprio corpo e consigo mesma, mediada pelas professoras e professores, que intencionalmente planejam e cuidam da organização dessas práticas”.

Assim sendo, de acordo com o marco legal, as crianças passam a ser inseridas na perspectiva dos direitos humanos à saúde, cuidado, alimentação, entre outros, bem como a participação na vida social e cultural em que está inserida O Estatuto da Criança e Adolescentes (ECA Lei 8.069, de 13 de julho de 1990). Na Educação Infantil ficou clara a necessidade da construção de uma Proposta Pedagógica centrada na criança e seu processo de desenvolvimento e aprendizagem que considerasse, não só os educadores/professores, mas também os familiares no processo educativo. Nesse sentido, as políticas para a infância passaram a incorporar um duplo compromisso: as necessidades das crianças (seus direitos e deveres) e de suas famílias.

3.0 - AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA E DE FORMAÇÃO HUMANA.

A Concepção de Infância, na perspectiva da Formação Humana, requer a garantia de uma unidade pedagógica que assegure a memória, a percepção e consciência como pontos chaves dos processos de ensino e aprendizagem. Fundamentando-se na Educação como direito, sendo a Instituição Educativa um espaço de manifestação cultural, a qual garante a articulação do conhecimento científico, construído historicamente, com as experiências e vivências de alunos e professores.

A Formação Humana, na fase da Infância, requer ações pedagógicas que considerem as relações intrínsecas entre os conteúdos sistematizados historicamente e as dimensões acima citadas, valorizando e respeitando a criança enquanto sujeito histórico/social, em função do desenvolvimento e aprendizagem, auxiliando na aquisição de autonomia e independência das mesmas. Compreende também como ação pedagógica à organização do espaço e tempo educacional, bem como da aprendizagem. Essa organização na perspectiva da Formação Humana, implica definir com professores, pedagogos e diretores, critérios de reagrupamentos de educandos a partir do planejamento que explicita a reflexão sobre a Infância em diferentes fases.

Os Tempos da Infância são tempos de constituição de identidade e significados, esses, se efetivam via processos socializadores de aprendizagem e de Formação Humana nas suas dimensões afetiva, cognitiva, biológica, corpórea, histórico-cultural, política e social compreendendo e garantindo o processo educativo, pois cada criança tem seu tempo certo de aprender.

Nesse sentido, Oliveira (2003) postula que o professor que trabalha com a Educação Infantil precisa ter alguns diferenciais que irá a crianças e o professor de educação infantil deve ter formação ética e competência na especialidade de sua tarefa, levando-se em conta o atual momento sócio histórico que ocorre em um mundo complexo, contraditório, violento individualista, consumista e em constante mudança. Ter o domínio de conceitos e habilidades necessárias para se ter uma atuação junto às crianças, atuação esta que seja promotora da aprendizagem e do desenvolvimento delas no sentido de lhes garantir o direito à infância. (OLIVEIRA, 2003, p. 7-8).

Na Instituição de Educação Infantil, é que elas encontram possibilidades de ampliar as experiências que trazem de fora, e de estabelecer novas formas de relações e de contato com a diversidade de costumes, hábitos e expressões culturais, cruzar histórias individuais e coletivas, compor um repertório de conhecimentos comuns ao grupo.

3.1 - O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Entendemos que brincar não é brincadeira. É sério é a coisa mais importante que devemos fazer com nossas crianças, o brincar não é secundário é sim prioridade absoluta, com a brincadeira a criança aprende pela própria experiência, esta é a semente da cidadania, a partir daí que se inicia o processo de socialização onde a criança aprende a se respeitar e respeitar os outros, é onde se estreitam os laços de amizade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando as crianças em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a ela seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas fundamentam-se nos seguintes princípios:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades da criança;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

A criança desde que nasce é um ser ativo. Possui um repertório de condutas ou reflexos inatos que lhe permite interagir com seu meio e experimentar as primeiras aprendizagens, consistindo nas adaptações que faz às novas condições de vida. O contato do bebê com o meio humano, transforma essas condutas inatas em respostas complexas. Aos poucos assimila novas experiências, integrando-as aos que já possui, gerando novas respostas. Este processo de adaptação às condições novas que surgem se dá ao longo de toda a infância.

Sobre a concepção de VYGOTSKY, as autoras MELLO e RIBEIRO (2003, p.55), afirmam: "Especialmente o conceito Vygotskyano de zona de desenvolvimento proximal marca os pressupostos de uma teoria amplamente sustentada na contribuição do contexto sócio histórico que marca a discussão sobre as influências do meio social no desenvolvimento infantil. Assim, a relação entre a atividade mediada que ocorre entre os pares na brincadeira e o brincar é realmente o caminho pelo qual as crianças compreendem o mundo em que vivem e que serão chamadas a mudar. As maiores aquisições de uma criança são conseguidas através do brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação e agente do desenvolvimento infantil. "

As autoras acima citam VYGOTSKY (p.55), afirmando que este, introduz a dimensão da função lúdica enquanto agente desse desenvolvimento infantil.

O brincar proporciona esse desenvolvimento, por se tratar de uma atividade que possibilita espaço para ensaiar, provar, explorar, experimentar e, ao final, interagir com as pessoas e com os objetos que estão ao seu redor.

Os jogos vão se estruturando conforme o estágio evolutivo da criança. No começo, predominam os jogos sensório-motores, de caráter manipulativo e exploratório; com o

passar do tempo, mudam-se os jogos, seus objetivos e seus fins (jogo de construção, de simulação e de ficção). Mais adiante ainda, a criança será capaz de participar de jogos que envolvem regras, onde poderão coordenar suas próprias ações com a dos companheiros de jogo (jogos esportivos, de cooperação, de competição etc.)

Durante o primeiro ano de vida, a criança constrói um pensamento essencialmente prático, ligado à ação, a percepção e ao desenvolvimento motor. É através dessas ações que a criança processa informações, constrói conhecimentos e se expressa desenvolvendo seu pensamento.

Ao final do primeiro ano de vida, as ações das crianças passam a ser cada vez mais coordenadas e intencionais. O desenvolvimento da função simbólica tem importância ao desenvolvimento psicológico e social da criança; internalizam funções e capacidade ao longo do seu processo de desenvolvimento e vai situando e ampliando sua participação no universo social.

O aperfeiçoamento da linguagem, o aumento do vocabulário deverá ser permeado pela diversidade de experiências e oportunidades sem contextos significativos para a criança.

No que se refere ao desenvolvimento físico motor, os três primeiros anos de vida, representam a fase em que o crescimento ocorre de maneira mais acelerada. Elas quadruplicam de peso e dobram a altura em relação ao nascimento, adquirindo movimentos voluntários e coordenados. Controlam a posição de seu corpo e o movimento das pernas, braços e tronco, significa que correm, rolam, deitam e tantas outra coisa.

O desenvolvimento motor se dá quando a criança adquire padrões de movimentos musculares, controle do próprio corpo e habilidades motoras, onde alcança possibilidades de ação e expressão. Está relacionado com o desenvolvimento psíquico, principalmente no primeiro ano de vida. Ao desenvolver a ação motora a criança está construindo conhecimento de si próprio sobre o mundo que a cerca. Esta relação construtiva que a criança estabelece com objetos, acontecimentos e pessoas constituirão uma base fundamental para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Aos três anos, a criança já possui um repertório de conhecimentos construídos, a partir de suas experiências. Há um desenvolvimento claro das habilidades sociais ampliando os vínculos afetivos e sua capacidade de participação social.

A criança dos três aos cinco anos de idade, apresenta seu desenvolvimento de forma menos acelerada, caracterizado pelo progresso advindo das fases anteriores. O desenvolvimento da capacidade de simbolização progride através da linguagem, da imaginação, da imitação e da linguagem. Ela faz uso do repertório cada vez mais rico de símbolos, signos, imagens e conceitos para mediar à relação com a realidade e o mundo social.

3.2 - A ARTICULAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR.

O conceito de educar e cuidar esteve por muito tempo centrado no trabalho desenvolvido somente na Educação Infantil. Principalmente, o conceito de cuidar estava associado ao trabalho de satisfazer a necessidade primárias de alimentação, higiene e saúde da criança em creches, cujos pais, por diferentes motivos precisavam trabalhar, pois sem o mesmo não tinham condições mínimas de dar sustento a seus filhos.

O ato de cuidar relaciona-se ao desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança. Não se limita somente a sobrevivência física, pois a medida que vão sendo satisfeitas suas necessidades primárias de alimentação, higiene, saúde, locomoção, vão surgindo novas necessidades relacionadas à exploração do mundo, de si mesmo e do outro.

Assim, educar e cuidar são ações que devem ser planejadas, sistematizadas, organizadas, em gestão compartilhada (professores, educadores, pais), cada um deles possui diferente visão sobre o ato de cuidar. Por isso, é necessário que haja constante diálogo entre as diferentes culturas que circulam no interior das escolas para que o cuidar/educar sejam processos complementares e indissociáveis, que tenham como um dos objetivos a autonomia física, intelectual, emocional dos alunos. Conceber uma escola para a infância é pensar um espaço educativo com ambientes acolhedores, alegres, seguros, instigadores, com profissionais bem qualificados, organizando e oferecendo experiências desafiadoras.

Num sentido mais amplo, cuidar e educar envolve a preocupação com a organização e o processo de apropriação do tempo e espaço, com a escolha e utilização dos materiais, com as manifestações infantis e com o trabalho com as famílias. Os projetos pedagógicos devem assegurar às crianças que as escolas sejam espaços de direitos, brincadeiras, curiosidade, do lúdico, de acolhimento, construção de identidade, interação das crianças maiores com as menores, das crianças com os adultos e com as famílias:

- Criar uma atmosfera de alegria e entusiasmo;
- Criar situações de mediação entre as crianças, as suas emoções e o seu ambiente;
- Oferecer uma base sólida de afeto;
- Organizar coletivamente o espaço e o tempo;
- Dialogar com a família e a comunidade;
- Investir na formação continuada dos profissionais que atuam com as crianças.

Por todas essas características, educar e Cuidar têm sido entendidos automaticamente como conceitos que devem nortear a Educação Infantil. Entretanto, se entendermos que cuidar significa solicitude, zelo, diligência, atenção e que a atitude de cuidado provoca preocupação, inquietação e sentido de responsabilidade, essa é uma ação que cabe em todos os níveis e segmentos da educação. Relações pessoais, a adquirir novos valores e novas atitudes na sua relação com o meio social, a reconstruir a sua identidade pessoal e grupal, a ser protagonista de sua própria história.

3.3 - GARANTIA DE ARTICULAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR.

O cuidar na Instituição de Educação Infantil, é parte integrante da educação, exige conhecimentos e habilidades, ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo é integrar os vários campos do conhecimento à cooperação de profissionais de diferentes áreas. O cuidado é um ato de relação que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimento específico.

As atitudes e procedimentos de cuidados são influenciados por crenças e valores em torno da saúde, da educação e do desenvolvimento infantil. Embora as necessidades básicas sejam comuns, como se alimentar e proteger, as formas de identificá-las e atendê-las são construídas socialmente respeitando as diversidades individuais. Esses

procedimentos de cuidado também precisam ser potencializados para atingir os objetivos de desenvolvimento das capacidades humanas.

A identificação dessas necessidades sentidas e expressas pelas crianças, depende também da compreensão do adulto e das formas de comunicação com elas, em cada faixa etária.

O cuidar deve considerar principalmente, as necessidades das crianças que quando observadas, ouvidas e respeitadas podem dar pistas importantes sobre a qualidade dos cuidados que estão recebendo. Num contexto educativo, priorizar a brincadeira significa a preparação para o espaço adequado, isto é, o espaço explorável. Alimentar o jogo simbólico, a função simbólica em todas as suas manifestações, desde brincar com a linguagem, com a fantasia e apropriação da imagem exterior.

Nossa Proposta Pedagógica está dirigida para contribuir, promover e ampliar a construção do exercício da cidadania, identidade e autonomia nas crianças de 2 a 5 anos, respeitando as especificidades dessa criança enquanto sujeito singular e com suas próprias concepções sobre o mundo. Nossa concepção de mundo, a sociedade, de uma maneira geral, está cercada de signos escritos, que trazem especial contribuição para a seleção de experiências mais significativas de aprendizagem.

Faz-se necessário para decifrar esses signos escritos, estar apto a compreender o sentido e significado dos usos da leitura e escrita no cotidiano. Atualmente, ser um indivíduo alfabetizado já não é suficiente e sim necessário interagir no mundo, ser letrado, estar capacitado para usar a leitura e a escrita, à medida que nos envolvemos com as informações e conhecimentos adquiridos nessa sociedade. Assim, a aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos mais importantes para que as crianças ampliem seus conhecimentos e participem das diversas práticas sociais que a atualidade exige.

A criança de hoje vive num mundo letrado e desde pequena elas estão em contato com a escrita, seja em outdoors, livro de histórias, jornais, etc, e nesse processo o letramento está associado à construção do discurso oral e escrito mesmo em crianças de Educação Infantil que ainda não sabem ler e escrever.

Nessa perspectiva, o RECNEI (p.121) descreve o letramento infantil da seguinte forma: "(...) o processo de letramento (...) principalmente nos meios urbanos, para grande

parte das crianças, desde pequenas, estão em contato com a linguagem escrita por meio de diferentes portadores de texto, como: livros, jornais, embalagens, cartazes, placas de ônibus, etc (...) Letramento: produto da participação em práticas sociais que usam a escrita (...) São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas."

Nessa concepção, a Educação Infantil deve enfatizar o processo de letramento na atividade lúdica para o desenvolvimento global da criança nessa faixa de idade. As atividades com jogos e lúdicas podem ser encontradas nas contribuições dos autores como: VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. de 1993 que enfatiza a interação social através da brincadeira no processo de desenvolvimento da inteligência. O conceito central da teoria de VYGOTSKY é o de Zona de Desenvolvimento Proximal que o autor define como a discrepância entre o desenvolvimento atual da criança e o nível que atinge quando resolve problemas com auxílio. Partindo deste pressuposto considera-se que todas as crianças podem fazer mais na base da cooperação do que sozinhas.

Para cuidar é preciso, antes de tudo, estar comprometido com o outro, respeitar a singularidade, as necessidades e as capacidades individuais; disto depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado.

Na Educação Infantil a Instituição pode oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e nas situações pedagógicas intencionais, ou aprendizagens orientadas pelo adulto. É preciso ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa ocorrem integradas no processo do desenvolvimento da identidade das crianças por meio de aprendizagens diversificadas realizadas em situações de interação.

O Trabalho educativo deve garantir condições de desenvolvimento e aprendizagem, sem perder de vista a fundamental tarefa do cuidado físico e mental que requer a criança de 02 a 05 anos.

4.0 - REGIME DE FUNCIONAMENTO.

A Escola Comunitária Santa Maria é uma instituição que oferece atendimento parcial e integral no período diurno com uma carga horária de 20 horas semanais. Atendendo crianças de 02 dois anos (Creche I); 3 anos (Creche II); 4anos (Infantil I); 5 anos (Infantil II).

Atualmente há um quadro de 13 funcionários (sendo eles: 1 diretora, 4 educadoras, 3 estagiárias, 1 serviços gerais e 1 cozinheira, 1 Agente de Portaria, 2 vigias) onde todos procuram fazer um trabalho junto com a comunidade possibilitando assim uma socialização afetiva e educativa dos alunos. O período letivo é ininterrupto, visando proporcionar guarda e prevenção de saúde, alimentação estimulação educacional e apoio familiar.

5.0 - NORMAS INTERNAS DE FUNCIONAMENTO.

O horário de atendimento inicia-se às 7h30min com tolerância de uma hora salvo aqueles que tem justificativa médica e a retirada do aluno só é permitida com os pais e responsáveis ou por alguém autorizado por eles desde que seja de maior idade (18 anos). As matrículas são efetuadas com a devida documentação: xérox da certidão de nascimento, da carteira de vacina, comprovante de residência (com telefone para contato) sendo a mesma renovada todo início de ano.

5.1 – CALENDÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

O calendário é elaborado anualmente, pela Secretaria Municipal de Educação, em conjunto com a Coordenação de Educação Infantil e deverá atender ao disposto na lei 9394/96, às peculiaridades da Educação infantil, compatível com o calendário da Educação Fundamental do Município. No calendário deverão constar os dias letivos, dias de férias, recessos, reuniões pedagógicas, feriados e dias santificados. As alterações eventuais e necessárias do calendário, propostos pela Coordenação de Educação Infantil.

As horas atividades são feitas semanalmente (com carga horária de 4 horas), onde o professor usará a mesma para preparar sua aula, conteúdo e recursos utilizados, para o desenvolvimento de atividades e estudos, leituras de formação pessoal.

5.2 – PROJETOS DE ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM A FAMÍLIA E COMUNIDADE DA INSTITUIÇÃO.

O Trabalho com a Educação Infantil exige um entrosamento entre escola e família. Conhecer a família onde nossas crianças estão inseridas, assumir um trabalho de valorização e respeito às várias manifestações culturais e a diversidade de etnias,

*Incluir o dia
Internacional da
mulher*

Fls. Nº 19
Proc. Nº 9016/20
Rubrica W
Paço do Lumiar-MA

costumes e valores, possibilitar a construção do conhecimento por parte das crianças, a fim de promover uma educação voltada Formação Humana.

Nesse sentido a Escola Comunitária Santa Maria desenvolve os seguintes projetos.

◆ PROJETO DIA DAS MÃES.
Objetivo: valorizar o trabalho das mães, integrá-las ao ambiente escolar, criar vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças.
Desenvolvimento: apresentação de homenagens dos filhos à mães, café, sorteio de prêmios brincadeiras entre, mães e filhos.
◆ PROJETO PASCOA.
Objetivos: identificar e conhecer os símbolos da Páscoa, estimular a comemoração, desenvolver o raciocínio lógico, a expressão oral e a corporal, a coordenação motora e a percepção auditiva e visual da criança, proporcionar momentos de descontração.
Desenvolvimento: músicas, pinturas, máscaras, entrega de chocolate por pelas professoras ou uma pessoa caracterizada de coelho.

◆ FESTA JUNINA
Objetivos: trabalhar a identidade a música, cores, comidas e danças típica da época, proporcionar momentos de alegria e descontração.
Desenvolvimento: realizado uma festa de comemoração da festa junina, contendo barracas, mingau, manue, pipoca brincadeiras, etc. e a nossa quadrilha que será com ajuda e supervisão dos professores.
◆ PROJETO DIA DOS PAIS
Objetivo: valorizar o trabalho dos pais, integrá-los ao ambiente escolar, criar vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças.
Desenvolvimento: apresentação de homenagens dos filhos à pais, café, pais e filhos.
<i>* Desfile de 7 de Setembro</i>
◆ DIA DA CRIANÇA
Objetivo: trazer a família para o espaço escolar, proporcionar momentos de descontração, criar vínculos com as famílias, comemorar o dia da criança.
Desenvolvimento: As crianças serão levadas ao <u>Sítio Aparecida</u> nosso amigo, que proporciona um momento de lazer com as crianças e será oferecida comidas e sucos, como cachorro quente algodão doce pipoca e distribuição de

brinquedos.
FORMATURA E FESTE DE ENCERRAMENTO
<i>festa de encerramento e apresentação das turmas</i>
Objetivo: promover a interação escola/família.
Desenvolvimento: a formatura é planejada pelo professor e pais, abordando, local, decoração e etc., onde será realizada a festa para coleção de grau dos nossos alunos juntos com seus familiares.

6- 0 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.

A Escola Comunitária Santa Maria possui:

4 salas de aula;
5
• 2 banheiros adaptado para crianças;
• 1 banheiro adulto;
• 1 biblioteca;
• 1 Dispensa;
• 1 secretaria;
• 1 refeitório com mesas e bancos adequados;
• Pátio ao ar livre
• 1 Aparelho de DVD; <i>n tem</i>
• 1 computador;
• 1 televisões; <i>n tem</i>

1 - caixa de correio

6.1 – MATERIAIS DIDÁTICOS.

Os materiais didáticos utilizados, são na grande maioria: livros de história, fantoches, dedoches, quadro de giz, jogos confeccionados com materiais reciclados, jogos comprados de encaixe, dedoches, televisão, rádio, DVD, cartazes, jogos de EVA, textos, jornais, revistas, gravador celular.

7.0 EIXOS DE TRABALHO *BT/EE*

- Identidade e autonomia;
- Movimento, Artes Visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e Sociedade, Matemática;
- Narrativas, Ludicidade e Arranjos espaciais.

Conteúdo a serem trabalhados nos projetos por âmbitos de conhecimento

Os conteúdos serão organizados por projetos pedagógicos. *Q. de L. T.*

Conhecimento Linguístico

Falar e escutar

- Uso da linguagem oral para conversar, brincar, comunicar, expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos e relatar suas vivências nas diversas situações e interação presentes no cotidiano;
- Elaboração de perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa;
- Participação em situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista;
- Relato de experiências vividas e narração de fatos em sequência temporal e casual;
- Reconto de histórias com aproximação das características da história original;
- Conhecimento e reprodução oral de jogos verbais, como trava-línguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, poemas, canções, etc.

Práticas de Leitura

- Participação em situações em que o adulto lê em textos de diferentes gêneros: contos, poemas, notícias, etc.;
- Participação em situações que as crianças leiam, ainda que não façam de maneira convencional;

- Reconhecimento do próprio nome dentro do conjunto de nomes do grupo de alunos;
- Observação e manuseios impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinho, etc.;
- Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento.

Práticas da Escrita

- Participação em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da escrita;
- Escrita do próprio nome em situações em que isso é necessário;
- Produção de textos individuais e/ ou coletivos ditado oralmente ao professor para diversos fins;
- Prática de escrita do próprio punho, utilizando o conhecimento de que dispõe, no momento, sobre o sistema de escrita em língua materna;
- Respeito pela produção própria e alheia.

Conhecimentos Matemáticos

- Utilização de contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade;
- Utilização de noções simples de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas;

Números

- Comunicação de quantidades, utilizando a linguagem oral, anotação e/ ou registros não convencionais;
- Identificação da posição de um objeto ou número numa série, explicitando a noção de sucessor e antecessor;
- Identificação de números nos diferentes contextos em que se encontram;
- Comparação de escritas numéricas, identificando algumas regularidades.

Contagem

- Jogos de esconder ou de pega-pega, nos quais um dos participantes deve contar;
- Brincadeiras e cantigas que incluem diferentes formas de contagem.

Grandezas e Medidas

- Exploração de diferentes formas para comparar grandezas;
- Introdução de medidas de comprimento, peso, volume e tempo, etc.;
- Marcação do tempo por meio de calendário;
- Experiência com "dinheiro" em brincadeiras, em situações de interesse da criança.

Espaço e Forma

- Exploração e identificação de propriedades geométricas de objetos e figuras, como formas, etc.;
- Representações bidimensionais e tridimensionais de objetos;
- Identificação de pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço;
- Descrição e representação de pequenos percursos e trajetos, observando pontos de referência.

Conhecimentos das Ciências Sociais

Organização dos Grupos e seu modo de ser, viver e Trabalhar

- Participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros;
- Conhecimento de modos de ser, viver e trabalhar de alguns grupos social no presente e passado;
- Identificação de alguns papéis sociais existentes em seu grupo de convívio, dentro e fora da instituição;
- Valorização do patrimônio cultural do seu social e interesse por conhecer diferentes formas de expressão cultural.

Os Lugares e Paisagens

- Observação da paisagem local (rios, vegetação, construções, florestas, campos, dunas, açudes, mar, montanhas, etc.);
- Utilização com ajuda do professor, de fatos, relatos e outros registros para a observação de mudanças ocorridas nas paisagens ao longo do tempo;
- Valorização de atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.

Objetos e Processos de Transformação

- Participação em atividades que envolvam processos de confecção de objetos;
- Reconhecimento de algumas características de objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais;
- Conhecimento de algumas propriedades dos objetivos: refletir, ampliar ou inverter as imagens, produzir, transmitir ou ampliar sons, propriedades ferromagnéticas, etc.;
- Cuidados no uso dos objetos do cotidiano, relacionados à segurança e prevenção de acidentes, e à sua conservação.

Conhecimentos Ciências Naturais

Os Seres Vivos

- Estabelecimento de algumas relações entre diferentes espécies dos seres vivos, suas características e suas necessidades vitais;
- Conhecimento dos cuidados básicos de pequenos animais e vegetais por meio da sua criação e cultivo;
- Conhecimento de algumas espécies da fauna e da flora brasileira e mundial;
- Percepção dos cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente;
- Valorização da vida nas situações que impliquem cuidados prestados a animais e plantas;
- Percepção dos cuidados com o corpo, à preservação de acidentes e a saúde de forma geral;

- Valorização de atitudes relacionadas à saúde e ao bem-estar individual e coletivo.

Os Fenômenos da Natureza

- Estabelecimento de relações dos fenômenos da natureza de diferentes regiões (relevo, rios, chuvas, secas, etc.) e as formas de vida dos grupos sociais que ali vivem;
- Participação em diferentes atividades envolvendo a observação e a pesquisa sobre a ação de luz, calor, som, força e movimento.

Artes

Apreciação em Artes Visuais

- Conhecimento das diversas produções artísticas: desenhos e pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações, cinema, etc.;
- Apreciação das produções dos outros;
- Observação dos elementos da linguagem visual: ponto, linha, forma, cor, volume, contraste, luz e texturas;
- Leitura de obras de arte a partir da observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos.

Música

- Reconhecimento e utilização expressiva, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves e agudos), duração (curtos e longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre;
- Reconhecimento e utilização das variações de velocidade e densidade na organização de algumas produções musicais;
- Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ ou improvisação musical;
- Repertório de canções para desenvolver memória musical.

Movimento

Movimento e Possibilidades expressivas

- Utilização expressiva intencional do movimento nas situações cotidianas e em suas brincadeiras;
- Percepção de estruturas rítmicas para expressarem-se corporalmente por meio da dança, brincadeiras e de outros movimentos;
- Valorização e ampliação das possibilidades estéticas do movimento pelo conhecimento e utilização de diferentes modalidades de dança;
- Percepção das sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo.

Equilíbrio e Coordenação

- Participação em brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar, etc.
- Utilização dos recursos de deslocamento e das habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos e brincadeiras dos quais participa;
- Valorização de suas conquistas corporais;
- Manipulação de materiais, objetos e brinquedos diversos para aperfeiçoamento de suas habilidades manuais.

Temas Transversais a serem trabalhados no Currículo_

- Educação do Meio Ambiente;
- Educação para o Trânsito;
- Direito do Idoso;
da pessoas e/ necessidade especiais.

8.0 – ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Ao iniciar o trabalho na Escola Comunitária Santa Maria, com as crianças na faixa etária de dois a três anos, tendo como objetivo realizar uma intervenção educativa, potencializa-se a observação para o desenvolvimento do auto estima e da interação entre elas e o adulto. Essa interação deve fundamentar-se numa parceria entre pais e

educadores para que juntos possam colaborar no desenvolvimento integral das crianças e para que estas possam construir sua identidade com progressiva autonomia pessoal.

É imprescindível demarcar os espaços individuais e coletivos, através da identificação dos objetos pessoais e de atividades que envolvam brincadeiras e cantigas num contexto lúdico e afetivo. Pode-se, por exemplo, organizar a sala, onde haja, num canto instrumentos musicais, nos outros brinquedos de faz-de-conta, brinquedos de encaixe, permitindo que as crianças possam circular livremente entre um e outro, exercitando seu poder de escolha, tanto em relação às atividades como em relação aos parceiros.

Já que o bebê aprende a conhecer o mundo e se desenvolvem na interação que estabelecem com o meio. Por isso, a relação entre a criança e o adulto que dela cuida deve ser rica em estímulos para que esse desenvolvimento ocorra de forma eficiente.

A vida cotidiana com esses bebês deve ocorrer em um ambiente acolhedor e estimulante. É importante que os procedimentos iniciados junto à criança (rolamentos, trabalhos com as articulações, toques das extremidades etc.) sejam finalizados, mesmo sem a sua colaboração. O melhor executar as atividades por poucos minutos e várias vezes ao dia para que sejam respeitados seus momentos de concentração, que nesta faixa etária são muito curtos. Não esquecer que é normal que o bebê leve à boca todo objeto que consegue segurar. É seu jeito de conhecer as coisas; cabe ao educador tomar cuidados com objetos muito pequenos, sujos e cortantes.

As atitudes e procedimentos de cuidados são desenvolvidos com intencionalidade educativa visando assegurar as necessidades de afeto, alimentação, integridade corporal e psíquica durante o período do dia em que elas permanecem na instituição. Por exemplo, atividades como o banho e a massagem são oportunidades para explorar o próprio corpo. Assim como, proporcionar atividades motoras, modificando as posições das crianças quando sentadas ou deitadas, de modo a desenvolver o equilíbrio e a coordenação.

Nesta perspectiva, pretende-se que o processo de desenvolvimento das capacidades biopsicossociais se dêem, primeiramente no plano externo, no contato da criança com os outros sujeitos e o meio que lhes é comum. Nesse plano externo, os

significados são partilhados através das formas de mediações simbólicas, por exemplo: a motricidade, a fala, os gestos, os sinais, etc. Num segundo momento, esses significados são internalizados, ou seja, passam a construir a própria consciência da criança e a configurar o funcionamento dessa consciência no plano interno.

PROJETOS:

A Pedagogia de Projetos para é uma possibilidade interessante para organização pedagógica da instituição de Educação Infantil, pois norteia as relações entre o ensino e aprendizagem, dirigindo o trabalho educativo para estágios de desenvolvimento ainda não alcançados pela criança. Os projetos devem ser desenvolvidos a partir do mundo real em que as crianças vivem.

Estes têm propósito definido e compartilhado entre alunos e professores e conduzem sempre a um produto final (exposição, apresentação teatral, mostra, etc). Os desenvolvimentos dos mesmos promovem o conhecimento de forma significativa, contextualizada e mais atraente para criança.

A vivência, o mundo cultural, a valorização do que a criança já sabe, conhece e desempenha são nossos referenciais, nosso ponto de partida para medirmos através do lúdico, do significado, da intenção, da interação, procurando sempre desenvolver aquilo que a criança ainda não consolidou.

Os projetos, também são formas de planejamento de trabalho de extrema importância para que a instituição possa atender as necessidades da clientela, de forma programada e contínua, permitindo uma aplicação de múltiplas atividades contextualizadas de acordo com as capacidades de desenvolvimento das crianças.

O trabalho com projetos na educação infantil oferece amplos pretextos e contextos de conversas genuínas entre adultos e crianças e entre crianças e crianças. Principalmente, porque há conteúdo significativo para ser discutido, as crianças evocam o que estão aprendendo, planejando, pensando, sobre as ideias que estão sendo desenvolvidas através

do desenvolvimento de um projeto as crianças aprendem mais sobre o tópico selecionado. Mas, e com os bebês? É possível trabalhar com projetos com

O sucesso das atividades de estimulação depende da organização do espaço, isto é, cabe ao educador organizar os objetos – almofadas, brinquedos, móveis – de modo que os mesmos desafiem os bebês a vencer os obstáculos por eles propostos, como, por exemplo, engatinhar de uma extremidade a outra, desvencilhando dos objetos que naquele momento dificultam a sua passagem. As atividades de estimulação somadas ao banho, a troca de fraldas, a alimentação, o sono, cumprem com o objetivo de auxiliar os bebês na aquisição de novas competências, como por exemplo: rolar, ^{correr, pular, saltar} engatinhar, arrastar, andar, brincar, sorrir, comunicar-se, descobrir novas texturas, novos sons, novos objetos, novas cores, viver.

Os princípios expostos acima valem também para as crianças de um a dois anos, no entanto, é preciso considerar o desenvolvimento infantil desta faixa etária. Isto é, a partir do momento em que as crianças já possuem condições motoras de manipular diferentes materiais (lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo, livros, revistas etc.), meios (tintas, água, areia, terra, argila etc.) e variados suportes gráficos (jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras etc.), os mesmos deverão ser propostos a elas.

Nessa perspectiva, o papel do educador é o de ser mediador de cultura; aquele que coloca os alunos em contato com o conhecimento, através de intervenções planejadas que favorecem ações sobre os objetos de conhecimento.

A competência que um professor precisa desenvolver para realizar seu trabalho em sala, passa, necessariamente, pela sua disposição para estudar. Estudar para se desenvolver como mediador de conhecimentos; para conhecer e de forma atualizada organizar as situações de aprendizagem; para conhecer melhor seus alunos como aprendizes e para conhecer as melhores formas de ser professor.

Por isso, o investimento na formação continuada (em serviço) do professor, é prioridade para a fim de ampliar o conhecimento do professor sobre a sua prática e desenvolver a sua capacidade de reflexão.

*Incluir as etapa das crianças pequenas e
bem pequenas, nas faixa etárias.*

ETAPAS DO PROJETO

- 1- Exploração do conhecimento espontânea, conhecimento prévio das crianças sobre o tema em questão.
- 2- Sociabilização dos conhecimentos para o grupo.
- 3- Elaboração das ações, partindo para a coleta de informações e o seu desenvolvimento.
- 4- Registro de diferentes formas de compor uma espécie de diário coletivo, memórias do grupo, como fotos etc.
- 5- Culminância. Elaboração de um produto final ou a resolução de um problema.

PLANEJAMENTO ANUAL ~~≠~~

A importância de um planejamento anual flexível, que contemple o desenvolvimento dessa clientela, justifica-se pela importância da ação educativa que se deseja desenvolver. Além de flexível, deve ser adequado à realidade local, às possibilidades da instituição, ao momento histórico e à dinâmica das relações ali estabelecidas. Para que contemple todas essas dimensões e se adapte aos eixos norteadores propostos no referencial curricular, é preciso que se deixe de lado a listagem de conteúdos fragmentados e sem significado. É preciso que se contemple a pluralidade de espaços e tempos socioculturais do qual participam os alunos e professores.

Esse trabalho precisa estar sempre sendo avaliado, pois a cada ano vêm outras crianças com novos hábitos e costumes, exigindo que práticas e posturas sejam revistas.

ROTINA ~~≠~~

Tanto os profissionais como as crianças quando chegam na instituição encontram uma rotina diária que é comum em todos os grupos de crianças. Por exemplo: hora de entrar, de dormir, da higiene, de comer e assim sucessivamente até o final do dia. É essencial o estabelecimento de uma rotina, porque estabelece organização das atividades ^{em rotina} no tempo, no qual possibilita ao educador uma direção para o trabalho que se propõe a fazer e as crianças segurança e compreensão de que estamos em um mundo organizado e que as coisas acontecem em uma determinada ordem de sucessão: antes, durante e depois. Essa sequência de acontecimentos é de grande ajuda para a organização de todo o

trabalho. Dentre as possíveis atividades, estão as situações diversificadas, que envolvem as brincadeiras, movimentos, cantigas e etc. em um ambiente amplo e acolhedor organizado para a construção e o desenvolvimento da identidade, da autonomia e da oralidade.

O educador, então, deve planejar o dia-a-dia da criança na instituição como um contexto de garante o direito de toda criança a um ambiente acolhedor e desafiador, ao organizar tempo e espaço para a realização de diferentes atividades que promovam o aprendizado do cuidado pessoal, o envolvimento das crianças em brincadeiras e o estímulo à realização por elas de projetos de investigação que atendam a seus interesses e necessidades, tudo isso em um programa de parceria com as famílias. †

8.1 - AVALIAÇÃO.

A Lei nº 9394/96, estabelece, na Seção II, referente à Educação Infantil, artigo 31, que: "... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental". OK

A prática de avaliação na Educação Infantil é de natureza diversa da avaliação no ensino fundamental. Pode-se utilizar métodos diferentes, pelos quais se registram observações feitas. Porém, a escrita é, certamente, o mais comum e o mais acessível. O registro, as observações e as impressões diárias em muito contribuirão para o planejamento educativo.

Avaliar a documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; A não retenção das crianças na Educação Infantil. (Resolução RCNE/CEB nº 5/2009, art. 10). Onde a criança pequena requer, do educador que a conduzirá pela vida escolar, conhecimento prévio sobre seu desenvolvimento e características singulares. É preciso saber como ela assimila os novos conhecimentos, como responde aos estímulos e como acontece o processo maturacional e social dessa criança.

Ao observar a aquisição e a construção do conhecimento nas diversas áreas, analisando a dinâmica biopsicossocial da infância, percebe-se que a criança possui uma articulação mental, cognitiva e afetiva única. É essa articulação, juntamente com as interações sociais – realizadas principalmente na instituição – transformadas em conhecimentos, que serão alvo de observação e análise.

Por meio de observações e registros diários é que o educador elaborará avaliações significativas e contextualizadas, que poderão contribuir qualitativamente para o processo de aprendizagem de alunos e professores.

Nesse contexto de avaliação formativa deve-se atentar para o fato de que essa criança está em processo de intenso aprender e interagir. Portanto, não se deve fazer registros que venham denegrir ou rotular essa criança, sob pena de prejudicar sua vida escolar futura.

Na construção de conhecimentos significativos, cada criança tem seu tempo e faz sua própria leitura dos objetos. Portanto, há que se atentar para o fato de que objetivos e avanços no processo de aprendizagem acontecem e se manifestam em diferentes tempos e formas distintas para cada criança. Aquisição de conhecimentos não acontece de forma linear; a análise deve ser individual e gradativa.

Os pais, como partícipes desse processo, têm o direito e o dever de acompanhar todo o desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos, como os avanços, as conquistas ou eventuais dificuldades, a fim de compreender todo o processo educativo, seus objetivos e as ações desenvolvidas pela ESCOLA.

9 - FORMAÇÃO E CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS

A formação dos docentes deve ser em nível superior, em cursos de Licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil, a formação em nível médio, na modalidade normal. Portanto, a formação mínima para o professor (a) da educação infantil é o ensino médio, modalidade Normal. A LDB regulamentou a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, determinando a integração das creches

e pré-escolas aos respectivos sistemas de ensino, atribuindo a essas instituições caráter educativos.

No processo de integração e regulamentação das creches e pré-escolas no âmbito do sistema educacional brasileiro constatam-se avanços, mudanças, fragilidades e tensões dentre as quais se destaca a ambiguidade referente ao profissional da educação infantil.

Essa ambiguidade se expressa em diferentes formas. A primeira diz respeito à existência de profissionais que já atuavam em creches e pré-escolas, antes da data de publicação da LDB, possuíam formação de professor, desempenham função docente, mas prestaram concurso para outros cargos do quadro geral da Prefeitura. A segunda refere-se a profissionais que já trabalhavam em creches e pré-escolas, antes da LDB, não possuíam formação de professor (o que não era exigido), prestaram concurso para outro cargo, mas desempenham função docente e atualmente possuem formação de magistério.

Segundo a Resolução CNE/CEB Nº 5/2009, programas de formação continuada dos (as) professores (as) e demais funcionários (as) integram a lista de requisitos básicos para uma educação infantil de qualidade. Tais programas são direito dos (as) professores (as) previsto no art. 67, inciso II, da LDB 9394/96. Eles devem promover a construção da identidade profissional, bem como o aprimoramento da prática pedagógica, possibilitando a reflexão sobre os aspectos pedagógicos, éticos e políticos da prática docente cotidiana.

A formação exigida para a equipe técnica (administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional) dos estabelecimentos de educação infantil é graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação, conforme legislação vigente (LDB, art. 64).

O quadro de recursos humanos deve ser coerente com a estrutura e funcionamento de cada instituição e considerar as necessidades para a implementação do trabalho pedagógico. Portanto, ele deve estar definido na proposta pedagógica. Basicamente, é composto por Coordenação Administrativa, Coordenação Pedagógica, corpo docente e funcionários. Os profissionais que desenvolvem atividades educativas sistemáticas com as crianças são professores/docentes e integram a carreira de magistério. Os profissionais que desenvolvem atividades de apoio são funcionários.

A Secretaria Municipal de Educação (sistema de ensino) promove a Formação Continuada com o aperfeiçoamento dos educadores seguindo as normas estabelecidas na LDB (Lei 9394/96) e de acordo com o calendário do município e estudos ligados a Proposta Pedagógica, disponibilizando entre si informações relevantes para realização de suas funções. Além do aperfeiçoamento é ofertado seminários, palestras, oficinas pedagógicas, quando a secretaria oferece para a maioria dos profissionais inseridos na rede.

Os docentes da Escola têm como formação o Curso Normal em nível médio, hoje na sua grande maioria cursando ensino superior (Pedagogia).

10- GESTÃO DAS UNIDADES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Um novo olhar urge frente à gestão da escola de educação infantil, considerando competências e habilidades, tanto técnicas quanto humanas dos gestores, necessárias e imprescindíveis à condução da escola infantil.

O processo de construção e efetivação da proposta pedagógica de uma escola infantil, dentre muitos elementos, necessita da ação dos gestores num modelo que sustente sua atuação e a efetivação na prática da proposta pedagógica da instituição. Para tanto, pensar em gestão escolar é pensar numa dinâmica que se oriente por princípios democráticos, que se caracterize pela participação coletiva nas decisões e que permita a articulação de todos e de tudo que envolve a efetivação da proposta.

A concretização de uma proposta, tanto na sua construção como na sua efetivação dependendo não exclusivamente, mas fortemente, das relações as quais, será submetido no momento de sua elaboração, que será marcante para sua prática. Isto vem ao encontro da ideia de uma gestão que se baliza por uma liderança compartilhada, onde o gestor compreende este momento como um trabalho em equipe. Assim sendo, as relações interpessoais e de grupo, que se tecem na equipe é que mostrarão o perfil de gestão praticado pela escola.

Nesse contexto Veiga (2002.p. 18) sentido, as relações que se estabelecem entre gestor, equipe e comunidade resultam de uma proposta de educação consolidada em bases teóricas que consideram os sujeitos e o meio social no qual vivem. Para a gestão uma variável que influencia na participação da construção da proposta pedagógica da

escola infantil depende da equipe e da ação que se implementa, para se consolidar em um trabalho eficaz. Sabe-se que a educação infantil sucumbirá se não estiver adequadamente distribuída em seus espaços, em sua organização tanto pessoal como hierárquica e em seu planejamento, referindo-se aos planos, projetos e rotinas. Esta estrutura além de básica para a sua sustentação, é mais passível de ser modificada pela ação do gestor, pois depende essencialmente de sua competência técnica.

Numa escola de educação infantil, uma gestão interdisciplinar possibilita a contemplação da diversidade e complexidade que uma proposta pedagógica exige para uma escola de qualidade. O grande desafio da escola de educação infantil é desvelar um paradigma de gestão que haja de maneira sistêmica e que tenha sua proposta como eixo norteador, construída através da participação e da coletividade de seus membros fruto de um compromisso com a comunidade.

A escola precisa trabalhar para se tornar ela própria uma comunidade social, tendo em vista que a natureza do trabalho educacional e os novos paradigmas organizacionais exigem habilidades do seu gestor mediante uma prática de gestão compartilhada, a qual depende da democracia para ser bem-sucedida.

11- COTIDIANO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O trabalho com projetos na creche e na pré-escola A Resolução nº 05/09, no seu Art. 9º ressalta que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: O currículo da educação infantil, nesta instituição de ensino, deverá ser constituído de práticas de projetos didáticos, entre outras, práticas metodológicas. Os projetos didáticos, segundo (Oliveira, 2011, p. 238) organizam-se segundo temas sobre os quais as crianças vão tecer redes de significações.

Essa prática didática é proposta como estratégias de ensino que busca superar uma visão de estabilidade e transparência do ambiente em que as crianças estão inseridas, o qual precisaria apenas ser conhecido, abrindo possibilidades para cada criança indagar, criar, relações e entender a natureza cognitiva, estética, política e ética de seu ambiente, atribuindo-lhe significados.

Na educação Infantil, desde muito pequenas, as crianças aperfeiçoam as experiências que já existem e adquirem novas estratégias. Nesse sentido, ao agir sobre o mundo, desenvolvem-se e constroem aprendizagens. Nessa perspectiva, os projetos podem constituir-se em um eficiente instrumento de trabalho para os educadores que atuam na educação infantil.

Para (NUNES 2011) a pedagogia de projetos oferece aos professores a possibilidade de reinventar o seu profissionalismo, de sair da queixa, da sobrecarga de trabalho, de isolamento, da fragmentação de esforços para criar um espaço de trabalho cooperativo, criativo e participativo. Essa prática metodológica pode ser usada nos diferentes níveis da escolaridade, desde a educação infantil até o ensino médio.

12-EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

A Escola Comunitária Santa Maria, oferta vagas para crianças com necessidades especiais, assegurando as condições necessárias de qualidade para todos, Art. 2º Parecer 17/01 e Artigos 58 e 59 da Lei nº 9394/96.

A Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, engloba a educação especial considerando as situações singulares, os perfis das crianças, as características biopsicossociais e as faixas etárias. Essas considerações são fundamentadas por princípios éticos, políticos e estéticos de modo a assegurar:

- A preservação da dignidade humana;
- A busca da identidade, bem como de suas necessidades educacionais especiais no processo de ensino e aprendizagem como base para a construção e ampliação de valores, atitudes, conhecimentos, habilidades e competências;
- O direito de convivência num espaço social diverso, rico e estimulante, útil para a inserção social;
- O exercício da cidadania.

Como já citamos, nossa Instituição possui um projeto de construção, onde consta as adequações necessárias para contemplar as diferenças individuais. Está sempre presente a atenção à diversidade, que é o eixo norteador da educação inclusiva, onde em sua organização prevê:

- Distribuição das crianças com necessidades educacionais especiais pelas várias turmas de acordo com a faixa etária, dentro dos princípios de educar para a diversidade;
- Flexibilização e adaptação, que considere o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino, recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento das crianças que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com esta proposta.

A educação inclusiva conforme acordo com os postulados produzidos em Salamanca (Espanha, 1994) na Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais prevê: acesso e qualidade como direito, universal, independente das condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas ou outras.

A Educação Infantil, em suas especificidades e em todos os momentos, volta-se para a prática da cidadania, dinamizando os valores e o respeito às diferenças das crianças, como sujeitos em processo de desenvolvimento das competências e habilidades de conhecer, aprender, reconhecer e construir as suas próprias culturas.

13 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Volume 1, Ministério da Educação, Brasília 1998.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Brasília, Câmara dos Deputados.

Estatuto da Criança e do Adolescente. ECA Lei n.º 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA – SP, 1991.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Volume 2, Formação Pessoal e Social, Ministério da Educação, Brasília 1998.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Volume 3, Conhecimento de Mundo, Ministério da Educação, Brasília 1998.

Estrutura do Currículo da Educação Infantil. Site: <http://www.conteudoescola.com.br/site>. Acessado em 14 de maio de 2006.

Proposta Pedagógica. Site: <http://www.uel.gov.br>. Acessado em: 14 de maio de 2006.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Para a Formação de Professores. MEC/SEF. Brasília, 1999.

Salamanca (Espanha, 1994) na Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais.

Vygotski Wallon ,Teorias Psicogenéticas em Discussão. São Paulo. Summus Editorial. 8ª Edição.1992.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº.5/2009: Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil.

OLIVEIRA, M.K. Vygotsky. Aprendizagem e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394/96, de dezembro de 1996. <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/rcnei-educacao-infantil/16040>

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. Diretrizes para a formação de professores de educação infantil. Pátio, Educação Infantil. Porto Alegre RS, 02, p. 6 a 9, agosto – novembro, 2003.

NUNES, Maria Fernanda; CORSINO, Patrícia; KRAMER, Sônia. Relatório de Pesquisa Educação Infantil – Formação de Profissionais no Estado do Rio de Janeiro (1999-2009). Rio de Janeiro: Traço e Cultura, 2011